

# Desenvolvimento precoce de vocabulário bilingue em crianças surdas com implantes cocleares educadas em escolas bilingues em Madrid

*Mar Pérez Martín\**, *Marian Valmaseda Balanzategui*,  
*Begoña De la Fuente Martín*, *Nacho Montero*, *Sophie Mostaert*

Equipo Específico Discapacidad Auditiva Comunidad de Madrid  
Universidad Autónoma de Madrid

## Resumo

Existem vários estudos referentes a crianças surdas com implantes cocleares (IC) educadas em escolas de línguas orais. No entanto, existem muito poucas investigações sobre crianças surdas expostas simultaneamente a uma língua oral e gestual durante o desenvolvimento. Embora estes primeiros programas bilingues bimodais sejam bastante raros noutros países, eles existem na área de Madrid, em Espanha. O estudo aqui relatado teve como objetivo medir o desenvolvimento do vocabulário de crianças surdas, a aprender espanhol e Língua Gestual Espanhola (LSE). Catorze (14) crianças surdas com idade cronológica entre os 17-62 meses e idades auditivas entre os 6-37 meses foram selecionadas juntamente com crianças ouvintes com a mesma idade cronológica. As crianças surdas foram integradas em grupos de sala de aula com colegas ouvintes, onde todas as crianças foram expostas a modelos nativos de ambas as línguas. De modo a medir ambas as línguas, as crianças foram avaliadas duas vezes com 12 meses de intervalo, pelo Inventário de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur-Bates (CDI) adaptado ao espanhol e um teste não-padronado de vocabulário precoce em LSE desenvolvido pelo nosso grupo. Os resultados das avaliações

indicam que todas as crianças surdas, à exceção de duas, apresentavam produções da língua oral dentro da normalidade e que o vocabulário melhorou significativamente ao longo dos dois períodos de tempo. Assim, a exposição à LSE não teve um efeito negativo no desenvolvimento da língua oral, como é alegado em alguma literatura. Tanto as produções em LSE como em espanhol melhoraram ao longo dos dois períodos de tempo. As crianças usam mais LSE do que espanhol na primeira avaliação, mas esta tendência reverteu-se no segundo período. Esta descoberta sugere a possibilidade das crianças usarem LSE como uma ponte para o desenvolvimento do seu vocabulário da língua oral. Numa análise das distinções semânticas particulares codificadas em itens lexicais das crianças, verificou-se que, como descrito em literatura anterior sobre bilingues de línguas orais, as crianças surdas têm tanto itens lexicais semelhantes como diferentes nas duas línguas. Quando todo o vocabulário é combinado em espanhol e LSE, as crianças têm um maior conjunto de conceitos semânticos no léxico bilingue do que em cada língua separadamente. Portanto, as crianças surdas neste programa de educação desenvolveram bem o espanhol e a LSE.

\* mar.perezmartin@uam.es